



## GT 04 – EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE

### PERFIL ANTROPOMÉTRICO E MÓRBIDO DE UM GRUPO DE ATLETAS AMADORES DE ATLETISMO

Wesllaini Alves Oliveira<sup>1</sup>  
Bruno Nunes Fernandes<sup>2</sup>  
Helen Cristian Marques Tomaz<sup>3</sup>  
Eros Silva Cláudio<sup>4</sup>  
Franassis Barbosa de Oliveira<sup>5</sup>

**Palavras-chave:** Atletismo, Lesões em membros inferiores, Perfil antropométrico, Perfil mórbido.

#### Introdução

Segundo a Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt), o Atletismo é considerado um esporte base porque sua prática equivale a movimentos naturais do ser humano como o correr, saltar e lançar. A primeira competição esportiva relatada na literatura, foi uma corrida que aconteceu em Olímpia, na Grécia em 776 a.C., dando origem às Olimpíadas. A prova, chamada pelos gregos de "stadium", tinha cerca de 200 metros e o vencedor, Coroebus, é considerado o primeiro campeão olímpico da história (Site oficial da CBAt).

Em sua atual definição, o Atletismo é um esporte composto por provas de pista, de campo, provas combinadas, o pedestrianismo, corridas em campo, corridas em montanha e marcha atlética. Diferencia-se das demais modalidades por compreender diversas provas com diferentes graus de dificuldade acarretando assim, uma variedade de eventos biomecânicos que propiciam o surgimento de lesões comuns e algumas vezes específicas de cada prova (LAURINO, et al, 2000).

Estudos revelaram que 17 a 65% dos atletas praticantes de atletismo, sofreram alguma lesão músculo-esqueléticas durante a prática da modalidade (LAURINO, et al, 2000), a exposição constante a fatores de risco e as consequências de agravos originados pela sua prática deixa claro a necessidade de quantificar as lesões desse esporte e suas características específicas para controlá-las e também adotar medidas preventivas, possibilitando não só a melhora do desempenho, mas também a manutenção da saúde do atleta (PASTRE, et al, 2004).

<sup>1</sup> Pós-graduanda em Fisioterapia Esportiva pela UEG – E-mail: [lani.wes@gmail.com](mailto:lani.wes@gmail.com)

<sup>2</sup> Pós-graduando em Fisioterapia Esportiva pela UEG

<sup>3</sup> Fisioterapeuta residente no HUGOL

<sup>4</sup> Fisioterapeuta graduado pela UEG e acadêmico de medicina pela Universidade de GURUPI-TO (UNIRG)

<sup>5</sup> Fisioterapeuta docente na UEG

## Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo. Participaram do estudo 26 atletas amadores de atletismo do estado de Goiás e destes, 18 atletas correspondem ao sexo masculino e 8 são do sexo feminino. Como critérios de inclusão, os atletas deveriam estar praticando atletismo por no mínimo 3 meses com frequência de 1 a 3 vezes semanal, serem estudantes de alguma Instituição de Ensino Superior, estar inscrito nas competições do Jogos Universitários do Estado de Goiás, e ter idade superior a 18 anos. O critério de exclusão foi atletas que apresentassem alguma deficiência física de MMII.

Para a avaliação dos atletas, foi aplicado um questionário do tipo Inquérito de Morbidade Referida (IMR) além da coleta de medidas como idade, massa corporal e estatura. Tais informações têm sido amplamente utilizadas em estudos epidemiológicos, pois permitem avaliar as alterações nas condições de saúde tanto de indivíduos sedentários como de atletas sejam eles amadores ou profissionais. Para a análise dos dados, médias e desvio padrão, utilizou-se o programa Microsoft Excel 2010.

## Resultados

A amostra é composta por 26 atletas, sendo 18 homens (69,2%) e 8 mulheres (30,8%). A média de idade foi de 22,9 anos ( $\pm 3,18$ ). Ao analisar as variáveis antropométricas destes indivíduos, nota-se uma estatura média de 1,72 m ( $\pm 0,08$ ) e massa corporal média de 64,3 kg ( $\pm 8,48$ ).

Após a coleta dos dados por meio do IMR, 15 atletas (57,69%) relataram ter tido alguma lesão articular ou muscular nos Membros Inferiores (MMII), os demais negaram.

Quanto ao membro inferior dominante, 21 (80,77%) deles possuem o Membro Inferior Direito (MID) dominante e 4 (15,38%) tem como dominante o Membro Inferior Esquerdo (MIE), apenas um (3,85%) atleta refere ser ambidestro.

Em relação ao membro inferior lesionado, 42,31% (n=11) disseram não terem tido nenhum membro inferior lesionado, 26,93% (n=7) descreveram ter lesionado MID, 15,38% (n=4) lesaram MIE, e outros 4 atletas citaram lesão nos dois MMII.

Ainda sobre MMII, verificou-se o comprimento destes, obtendo-se uma média de 90,4 cm ( $\pm 5,63$ ) para o MID, 87,7 cm ( $\pm 5,81$ ) para MIE, perfazendo uma discrepância antropométrica com desvio padrão de 1,92 entre as duas médias de comprimento dos MMII.

No quesito tipos de lesão de MMII, 42,31% (n=15) não tiveram nenhuma lesão relatada, o mesmo quantitativo (15 atletas) referiram lesão muscular inespecífica e 15,38% (n=4) citaram lesão articular inespecífica.

Não houve relato de entorse de tornozelo em nenhum dos indivíduos. É válido ressaltar que os tipos de lesões referidas pelos atletas, de fato não foi questionado o tipo específico da lesão e nem sua topografia anatômica exata.

### Considerações finais

Investigar e compreender as injúrias que acometem atletas em suas diversas modalidades é de suma importância no cotidiano desses indivíduos e também para os profissionais da saúde que assistem ou trabalharão com esse público.

Quando se tem informações a respeito do perfil antropométrico desses atletas, isso possibilita um planejamento profissional e uma abordagem mais adequada às necessidades dessa população. Em especial, os atletas amadores são mais desprovidos de manejos técnicos adequados, o que possivelmente os deixam mais vulneráveis a lesões e consequentemente a resultados menos expressivos.

Contudo, esse público do atletismo ainda é uma população com características físicas e clínicas pouco elucidadas na literatura e no meio da saúde, dada a sua característica amadora.

Os dados descritos neste trabalho nos remetem ao esclarecimento antropométrico e de morbidades referidas de apenas uma pequena amostra desses atletas, no entanto, estudos de maior abrangência e com a coleta de dados mais específicos se fazem necessário para o uma melhor compreensão dos praticantes de atletismo.

### Referências

CRAS, Neque Consectetur. Donec hendrerit velit eget hendrerit consectetur. Curabitur: Sodales, 2001.

MORBI, Nunc Mauris. Donec malesuada efficitur accumsan. **Nam Sed Diam Vel**, Vol. 1, N° 2, p.1-2, ago./dez. 2011.

PASTRE, Carlos Marcelo et al. Lesões desportivas no atletismo: comparação entre informações obtidas em prontuários e inquéritos de morbidade referida. **Rev Bras Med Esporte [online]**. Vol. 10, N° 1, pp.01-08. 2004

LAURINO, Cristiano F. De S., et al. Lesões músculo-esqueléticas no atletismo. **Rev Bras Ortop** [online]. Vol. 35, Nº 9 – Setembro, 2000.